



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

GRUPO DE TRABALHO 3

ACESSO E USO DE PLATAFORMAS DE ENSINO (Relatório técnico parcial)

Seropédica, 12 de junho de 2020.

Sumário

Introdução.....	3
Composição do GT3.....	4
Contextualização e Perspectivas iniciais do GT3.....	6
Metodologia de trabalho do GT 3.....	10
Relato sucinto das reuniões.....	11
Reuniões dos subgrupos e seus encaminhamentos.....	14
Subgrupo atuação emergencial e plano piloto.....	14
Subgrupo Plataforma e suporte técnico.....	16
Subgrupo de Suporte para acesso e acessibilidade de plataformas: mediação tecnológica e elaboração o de material didático.....	21
Subgrupo de Parentalidade e demandas sociais.....	24
Subgrupo Acessibilidade	27
Subgrupo Acesso a Acervos Digitais.....	29
Síntese e recomendações do GT3.....	30
Bibliografia	33
Anexos	35
Anexo 1- Exemplos de metodologias ativas.....	36
Anexo 2- Exemplos e Ferramentas Didáticas.....	40
Anexo 3- Exemplos de Acervos Digitais Online.....	46

Introdução

Este relatório técnico parcial apresenta a dinâmica de trabalho e as propostas discutidas e encaminhadas pelo GT 3 - Acesso e Uso de Plataformas de Ensino. Iniciamos com a composição do GT. Em seguida apresentamos breves considerações teóricas e a metodologia adotada para discussão e elaboração das propostas. Também apresentamos um breve relato das discussões realizadas nas reuniões gerais do grupo e nos seus subgrupos. Por fim, apresentamos, de forma sucinta, as recomendações e apontamentos sugeridos pelo GT3 para serem discutidos na comunidade universitária. Informamos que algumas das recomendações dos subgrupos que constituem o GT3 dialogam com eixos discutidos e aprofundados em outros GTs. Entendemos que esse diálogo e interface fazem parte do processo de construção coletiva das diretrizes pelo Comitê Geral dos Grupos de Trabalho.

Composição do Grupo de trabalho

Coordenação

Patrícia Bastos de Azevedo (Coordenação Geral da UAB)

Marcia Denise Pletsch (Representante do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão -UFRRJ e da PROEXT)

Membros:

Ana Paula Lima Miranda de Sousa (Discente do Curso de Direito do IM, usuária de tecnologia assistiva)

Ana Carolina do Carmo Barboza (Assistente em Administração no Campus de Nova Iguaçu, indicada pelo SINTUR)

Aurea Lunga Carvalho (Técnica Administrativa e Coordenadora do Divisão de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Graduação/PROGRAD)

Bruno César Lobato Micas (Técnico Administrativo do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão/IM, Setor tecnologia assistiva)

Brenda Silva (Estudante de Graduação da UFRRJ)

Deise Luce de Sousa Marques (Professora no Curso de Administração Pública no DAP/ICSA, coordenadora do Curso de Graduação em Administração Pública, membro da Câmara de Graduação da UFRRJ e representante do CONSUNI/CSA no CEPE)

Douglas Barbosa Lima (Discente do Curso de Geografia de Seropédica, representante discente do CEPE)

Edméa Oliveira dos Santos (Professora titular-livre do Instituto de Educação, atua no PPGEDUC e colabora no PPCEDUTMAT)

Elines Tatianes Pereira do Santos Petine (Assistente em Administração, Coordenadora CODEP)

Fábio Cardoso de Freitas (Professor do Departamento de Ciências de Meio Ambiente/ITR, coordenador do curso de Gestão Ambiental, membro do CEPE e CEPEA-CSA)

Flávia Miller Naethe Motta (Professora do Departamento de Educação e Sociedade /IM, convidada UAB)

Indiara Bruna Costa Moura Moraes (Professora do CTUR, Coordenadora do curso Técnico em Agrimensura e representante docente do CTUR no GT)

Juliana Arruda (Professora do curso de Meio Ambiente/CTUR, Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Estudantis e representante do CTUR no GT)

Laura Delgado Mendes (Professora do Departamento de Geografia/IM e Chefe de Departamento, convidada UAB)

Letícia Henrique Santos da Silva (Discente do curso de Letras - português/literaturas no IM, representante discente do CEPE)

Leticia Schettini (Diretora da Biblioteca Central)

Luiz Henrique Guerreiro Rosado (Professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas/ICBS, coordenador do curso de graduação em Farmácia, membro do CEPEA—Saúde, membro do CEPE e câmara de graduação)

Luiz Fernando Corrêa da Silva Cavalcante (Bibliotecário-Documentalista- Biblioteca do IM)

Mariangela de Campos Dias (Técnico em Assuntos Educacionais, Editora da UFRRJ)

Marcelo Panaro de Moraes Zamith (Professor de Ciências da Computação/IM, vice-chefe de departamento e representante docente no Consuni no IM, convidado UAB)

Nidia Majerowicz (Professora do Departamento de Ciências Fisiológicas/ICBS, Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas, membra do Grupo de Trabalho para elaboração e sistematização do Regimento da Graduação/Prograd)

Rafaela Cecilia Tavares de Queiroz Viriato (Discente do curso de Psicologia/IE, representante discente do CONSU, Membro do coletivo de pais e mães da UFRRJ e do coletivo Nacional de mães)

Sergio Luis Lima de Magalhães (Bibliotecário-Documentalista- Biblioteca do ITR)

Vitor Alexandre Miguel Lopes (Discente do Curso de Direito/IM, usuário de tecnologia assistiva).

Viviane da Silva Almeida (Técnica em Assuntos Educacionais na PROAES, Coordenadora-bolsista de Seminário de Práticas Educativas VII no Curso de Licenciatura Pedagogia Cederj/UNIRIO).

Contextualização e perspectivas iniciais do GT3

A UFRRJ suspendeu as atividades acadêmicas e os concursos em 16/03/2020. Em 23/03/2020 as atividades administrativas também foram suspensas. O avanço da Covid-19, o número de pessoas contaminadas e as perdas cada vez mais próximas nos lembraram da fragilidade do ser humano, mais uma entre as espécies que habitam nosso planeta.

Indiscutivelmente o momento vem sendo, desde então, de reclusão, de isolamento social para garantir a saúde de todos e aguardar a segurança epidemiológica. Aos poucos, foi ficando evidente que diante de um vírus com alto poder transmissão entre pessoas, previsões assustadoras poderiam se desenhar para além das possibilidades mais favoráveis à humanidade como tão bem nos coloca Boaventura de Souza Santos:

Em cada época histórica, os modos de viver dominantes (trabalho, consumo, lazer, convivência) e de antecipar ou adiar a morte são relativamente rígidos e parecem decorrer de regras escritas na pedra da natureza humana. É verdade que eles se vão alterando paulatinamente, mas as mudanças passam quase sempre despercebidas. A irrupção de uma pandemia não se compagina com esta morosidade. Exige mudanças drásticas. E, de repente, elas tornam-se possíveis como se sempre o tivessem sido. [...]. A ideia conservadora de que não há alternativa ao modo de vida imposto pelo hipercapitalismo em que vivemos cai por terra (2020, p.6).

Tomando essa perspectiva como pano de fundo nos questionamos ao iniciar os trabalhos: É possível garantir o fazer da universidade em tempos de pandemia? Inúmeras ações vêm sendo desenvolvidas pelas universidades. Professores e alunos passaram a se encontrar virtualmente para atividades de orientação. Reuniões em salas de webconferência se incorporaram à nossa rotina. Alguns se aventuraram a realizar atividades de extensão on-line. Aos poucos, o “novo normal” foi invadindo também a nossa comunidade.

Ao contrário da educação a distância (EAD), apoiada num ensino massivo e pouco dialógico, a educação on-line é um fenômeno da cibercultura e como tal pode ser compreendida como um processo de co-construção de saberes nas relações dialógicas e colaborativas estabelecidas entre as pessoas e as pessoas e as coisas. Vejamos a explicação de Lévy sobre esse conceito, que desde os anos noventa pesquisa e debate o tema:

O termo “ciberespaço” especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (1999, p. 17).

Não somos ingênuos de supor que a opção por uma ação emergencial remota de ensino e aprendizagem não abra a porta para alguns dos riscos iminentes à educação pública; o privatismo e a sua substituição pela EAD, ameaças plausíveis num momento político de radicalização à direita. Ainda assim, ousamos defender que a educação on-line pode ser uma opção para um momento de excepcionalidade como este da pandemia da COVID-19, podendo ser parte de uma educação pública, gratuita e de qualidade, desde que assegurados os direitos de acesso e acessibilidade aos envolvidos no processo. Essa é nossa defesa: o acesso à internet, num mundo digital como o contemporâneo, deve ser visto como um direito humano e, como tal assegurado.

Nesse sentido, o **Grupo de Trabalho 3 - Acesso e uso de Plataformas de Ensino** pretende, então, responder a algumas das perguntas formuladas pela Administração Central da UFRRJ, tendo em vista o compromisso institucional com o restabelecimento do ensino presencial, assim que as autoridades sanitárias e as instituições científicas indicarem segurança para a retomada das atividades. As questões a seguir precisam de respostas para garantir a manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade pública de qualidade. Igualmente, elas devem fomentar a elaboração e o planejamento de ações que assegurem a toda a comunidade saúde e segurança epidemiológica durante a pandemia:

Como utilizar ferramentas tecnológicas articuladas em metodologias pedagógicas criativas para oferecer um ensino de qualidade, que proporcione condições para que os discentes avancem no seu percurso formativo? Como assegurar meios adequados de aprendizado, com atenção dos docentes aos estudantes, durante o distanciamento total ou parcial? Como definir políticas institucionais para assegurar acesso à atividade remota para os estudantes em condições socioeconômicas mais desfavoráveis? Que investimentos em capacitação, infraestrutura e desenvolvimento de tecnologias são necessários para alcançar os objetivos indicados acima? (UFRRJ, 2020).

A preocupação ao se discutir a proposição das atividades de Estudos Continuados Emergencial (ECE) no contexto da pandemia situou-se em como

minimizar os impactos das medidas de isolamento social no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, considerando a possibilidade de uma longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes educacionais como proposto por Souza Santos:

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI. Na ausência de tais alternativas, não será possível evitar a irrupção de novas pandemias, as quais, aliás, como tudo leva a crer, podem ser ainda mais letais do que a actual (2020. p.29).

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro vem se organizando e planejando para responder às demandas, elaborando coletivamente alternativas administrativas, pedagógicas e tecnológicas visando ao acesso e acessibilidade da comunidade acadêmica como um todo. Foram criados quatro Grupos de Trabalho - GTs, com focos específicos, porém com uma inevitável interface na medida em que o objetivo comum de todos é a proposição de alternativas que contemplem os aspectos presentes no desafio de construir uma alternativa formal, on-line para as atividades universitárias indissolúveis de ensino - pesquisa - extensão.

Os Grupos de Trabalho, responsáveis por apreender as demandas, os anseios e as sugestões da coletividade, dando a elas a forma de uma Proposta Basilar, foram assim denominados:

GT 1 - Modelos Pedagógicos (Alternância e semi-presencial);

GT 2 - Modelo Tecnológico e Infraestrutura;

GT 3 - Acesso e Plataformas de Ensino;

GT 4 - Estratégias de curto, médio e longo prazo para atividades remotas, semipresenciais ou presenciais, de ensino, pesquisa e extensão de caráter prático.

Usualmente, no Brasil, quando há uma suspensão das aulas, ela é seguida da reposição presencial, como decorrência natural de ser esta a forma de ensino predominante, conforme estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996). Porém, neste momento totalmente extraordinário da sociedade e considerando a possibilidade de uma longa duração do período de emergência ou mesmo a possibilidade de enfrentarmos intermitência entre períodos de liberação e restrição de circulação de pessoas. Adicionalmente existe uma imprevisibilidade

associada com a duração do fenômeno, podendo haver dificuldades para uma reposição presencial. Por isso, é fundamental que tenhamos um plano de atuação seguro, com garantia de acesso e acessibilidade, com a utilização de mais de uma alternativa de forma coordenada, colegiada sempre que for possível e viável.

Metodologia de trabalho do GT 3

Tendo em vista a comunicação rápida que esses tempos exigem, foi criado um grupo no WhatsApp (GT3 Acesso e Plataformas). Lá são agendadas e organizadas as reuniões e o local virtual de encontro. Diante do que já foi exposto no item introdutório, as seguintes ações foram realizadas visando à elaboração de proposta que viabilize o trabalho acadêmico na graduação, pós-graduação e no CTUR, observados a preservação da qualidade do ensino e a mitigação de prejuízos didático-pedagógicos para estudantes e professores.

Em termos metodológicos as atividades e discussões foram organizadas em reuniões gerais com a presença de todos os integrantes do GT e reuniões nos cinco subgrupos, a saber: 1) **Atuação emergencial e plano piloto**; 2) **Plataforma e suporte técnico**; 3) **Suporte para acesso e acessibilidade de plataformas: mediação tecnológica e elaboração de material didático**; 4) **Parentalidade e demandas sociais**; 5) **Acessibilidade** e 6) **Acesso a acervos digitais**. A partir das pesquisas e discussões específicas realizadas em cada subgrupo os temas voltam a ser discutidos na reunião geral do GT e depois são encaminhados para o debate no Comitê com a presença de todos os coordenadores de GTs. Apresentamos a seguir a relatoria sucinta de cada atividade realizada pelo GT3:

Reuniões Gerais do GT (1ª reunião em 22/05) para apresentação do grupo e levantamento de requisitos e premissas;

Reuniões Gerais do GT com periodicidade semanal (22/05, 28/05, 05/06; 12/06) para elaboração de plano de ações a ser submetido à comunidade universitária mediante propostas trazidas e consolidadas nos subgrupos;

Participação da coordenação nas reuniões do Comitê de GT's da UFRRJ (19/05, 25/05, 29/05, 01/06, 08/06) para construção de diretrizes comuns a todos os GT's e ajuste das propostas e articular com os debates realizados no Comitê;

Reuniões dos subgrupos (26/05, 27/05, 29/05, 01/06, 04/06, 10/06) para o estudo mais aprofundado dos temas de cada subgrupo, além de elaboração de propostas a serem levadas à reunião geral;

Participação dos membros do grupo, que representam o CTUR, na reunião com a comunidade ceturiana (29/05, 03/06, 12/06) para apresentar a síntese das discussões do grupo, assim como contribuir nas propostas adequadas à realidade do colégio;

Participação da coordenação nas reuniões do CEPE e do CONSU (25/05, 29/05, 05/06; 10/06) para apresentação do andamento dos trabalhos em cada grupo, desafios enfrentados, perspectivas, cronogramas de ações, etc.).

Relato sucinto das reuniões

1ª primeira reunião Geral (22/05)

Ocorreu na sala de conferência web da RNP, no link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/patricia-bastos-de-azevedo> às 18h do dia 22/05/2020. Estiveram presentes na reunião¹: Patricia Bastos de Azevedo, Douglas Barbosa Lima, Erley Cavalcante (CTUR), Fabio Cardoso de Freitas, Flavia Miller Naethe Motta, Indiara Bruna C. M. Moraes, Juliana Arruda, Laura Delgado Mendes, Letícia Henrique, Marcelo Panaro de Moraes Zamith, Marcia Denise Pletsch, Nidia Majerowicz, e Rafaela Cecília Tavares de Queiroz Viriato.

A pauta proposta foi:

- ✓ Metodologia de trabalho do GT3;
- ✓ Foco e recorte do GT3;
- ✓ Ações futuras;
- ✓ Agenda de trabalho.

Ao longo da reunião foram levantadas as seguintes questões:

1ª) Para podermos elaborar uma proposta mais concreta, o mais adequado seria aguardar o resultado do questionário disponibilizado pela PROGRAD.

2ª) É importante ter clareza sobre que tipo de plataforma será viabilizada, se será pública ou privada, haja vista uma insegurança relacionada à possibilidade de auferir lucro por uma instituição privada com os acervos a serem disponibilizados na plataforma escolhida.

3ª) A produção intelectual decorrente desse esforço (vídeos, textos, materiais didáticos, entre outros), será exposto na rede mundial de computadores e, como tal, não há garantia da manutenção do controle sobre eles. Nesse contexto perguntamos: como garantir a propriedade intelectual? Como evitar o uso inadequado das imagens dos docentes?

¹ Listagem retirada da RNP, os nomes foram mantidos como os participantes assinaram.

4ª) Caso se opte pelo uso de uma plataforma privada, será necessário torná-la gratuita, acessível e disponível para todos os membros da comunidade universitária.

5ª) Os prazos curtos para ajustar os sistemas podem implicar em dificuldades para a definição das ações e as escolhas nelas implicadas. O GT considerou necessária a proposta inicial de um cronograma, considerando que todo o processo de construção e consolidação se dê em dois meses.

6ª) A importância da inserção no GT de pessoas usuárias de tecnologias assistivas, ampliando a visão sobre a acessibilidade e avaliando seu funcionamento nessa nova modalidade de ensino.

7ª) Discutir, com o GT 2, modelos tecnológicos e infraestrutura (demanda por provedores, redes inter e intranet) sob a Coordenação Prof. Roberto PROPLADI e Prof. Robson, diretor do ICE, quais os suportes e equipamentos necessários para a utilização das plataformas que serão escolhidas, assim como o acesso à internet.

8ª) Considerar a existência do AVA (ambiente virtual de aprendizagem) do SIGAA. Reconhecendo suas limitações, indicar seu uso uma vez que apresenta recursos facilitadores para quem tem deficiências (AVA acessível). Há ainda a existência de sites que disponibilizam tutoriais para alunos, técnicos e professores.

9ª) O uso da plataforma MOODLE foi objeto de discussão devido à sua interface mais amigável e possibilidades de customização o que apresenta vantagens na sua avaliação em relação ao AVA do SIGAA.

10ª) Sobre o projeto piloto foram avaliadas: sua duração, a necessidade de atribuir prioridade aos concluintes, uma proposta de cronograma e calendário para facilitar a organização e a possibilidade de treinamentos.

Para pensarmos esse debate complexo que se desdobra em múltiplas dimensões - entre elas a ética, estética e a inclusiva - organizamos o GT3 em 6 subgrupos, conforme anunciado anteriormente.

1. **Atuação emergencial e plano piloto**, cujos componentes são: Patrícia Bastos, Brenda Silva, Letícia Henrique Santos da Silva, Deise Luce de Sousa Marques.

2. **Plataforma e suporte técnico**, cujos componentes são: Flávia Motta, Fábio Cardoso de Freitas, Laura Delgado Mendes, Marcelo Panaro de Moraes Zamith e Viviane da Silva Almeida.

3. **Suporte para acesso e acessibilidade de plataformas: mediação tecnológica e elaboração de material didático**, cujos componentes são:

Indiara Bruna Costa Moura Moraes, Juliana Arruda, Elines Tatianes Pereira dos Santos Petine, Ana Carolina do Carmo Barbosa, Viviane da Silva Almeida, Deise Luce de Sousa Marques, Letícia Henrique Santos da Silva e Nídia Majerowicz.

4. **Parentalidade e demandas sociais**, cujos componentes são: Patrícia Bastos, Márcia Pletsch, Rafaela Cecília Tavares e Queiroz Viriato e Juliana Arruda.

5. **Acessibilidade**, cujos componentes são: Márcia Denise Pletsch, Douglas Barbosa Lima, Bruno César Lobato Micas, Ana Paula Lima Miranda de Sousa e Victor Alexandre Miguel Lopes.

6. **Acesso a Acervos Digitais**, cujos componentes são: Letícia Schettini (Biblioteca Central), Mariangela Dias (Editora Universitária), Luiz (Biblioteca do IM) e Sérgio (Biblioteca do ITR).

2ª Reunião Geral (28/05)

Ocorreu na sala de conferência web no meet jit.si no seguinte link: <https://meet.jit.si/ReuniãodoGT3> às 18h do dia 28/05/2020. Estavam presentes na reunião²: Patricia Bastos de Azevedo, Erley Cavalcante (CTUR), Fabio Cardoso de Freitas, Flavia Miller Naethe Motta, Juliana Arruda, Laura Delgado Mendes, Marcelo Panaro de Moraes Zamith, Marcia Denise Pletsch, Nidia Majerowicz, Viviane Almeida, Rafaela Cecilia Tavares de Queiroz Viriato, Aurea Lunga.

Esta reunião ocorreu depois que os subgrupos de trabalho realizaram suas reuniões. Os subgrupos Plataforma e suporte técnico e Atuação emergencial e plano piloto apresentaram seus debates e propostas e o subgrupo Formação de professores, técnicos e estudantes informou que não havia realizado reunião, mas apresentou pontos para o debate. Os outros dois subgrupos informaram que iriam realizar suas reuniões em datas posterior a esta reunião e no nosso próximo encontro apresentariam suas discussões.

Após a apresentação dos dois grupos que apresentaram propostas, houve a discussão e ajustes para consolidar consensualmente no GT.

² Listagem retirada da RNP, nomes são como os participantes assinam.

3ª Reunião Geral (05/06)

Ocorreu na sala de conferência web na RNP no link <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/patricia-bastos-de-azevedo> às 18h do dia 05/06/2020. Estavam presentes na reunião³: Patricia Bastos de Azevedo, Erley Cavalcante (CTUR), Fabio Cardoso de Freitas, Flavia Miller Naethe Motta, Juliana Arruda, Laura Delgado Mendes, Marcelo Panaro de Moraes Zamith, Marcia Denise Pletsch, Nidia Majerowicz, Viviane Almeida, e Rafaela Cecilia Tavares de Queiroz Viriato. Nesse dia foram dados os informes da apresentação das propostas do GT na reunião integrada entre CONSU e Cepe e encaminhado a dinâmica de trabalho da semana seguinte com reuniões nos subgrupos e reunião geral dia 12 de junho de 2012, com a pauta de aprovação das recomendações do GT3.

4ª Reunião Geral (12/06)

Ocorreu na sala de conferência web na RNP no link <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/patricia-bastos-de-azevedo> às 18h do dia 12/06/2020. Estavam presentes na reunião⁴: Patricia Bastos de Azevedo, Fabio Cardoso de Freitas, Flavia Miller Naethe Motta, Juliana Arruda, Marcelo Panaro de Moraes Zamith, Marcia Denise Pletsch, Nidia Majerowicz, Viviane Almeida, Aurea Lunga, Ana Paula Lima Miranda de Sousa, Indiara Bruna Costa Moura Moraes, Deise Luce de Sousa Marques, Elines Tatiane Pereira dos Santos Petine e Ana Carolina Barboza. Nesse dia foram dados os informes da apresentação das propostas do GT3 na reunião do comitê geral dos GTs e analisado o relatório parcial do GT3. A partir da pesquisa realizada pelo subgrupo de formação o GT3 criou mais um subgrupo denominado Acesso a Acervos Digitais a ser constituído por representantes das bibliotecas de Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rio e também uma representação da editora universitária.

Reuniões dos subgrupos e seus encaminhamentos

A seguir serão relatadas as reuniões dos subgrupos, assim como as propostas iniciais elencadas por seus membros.

³ Listagem retirada da RNP, nomes são como os participantes assinam.

⁴ Listagem retirada da RNP, nomes são como os participantes assinam.

Subgrupo atuação emergencial e plano piloto (27/05)

O esforço central deste subgrupo foi pensar a demanda emergencial, que tem como foco o período excepcional, indicado pela Prograd, de 3 meses. Neste sentido propuseram alguns princípios para o momento inicial de atuação no estudo continuado de caráter emergencial.

O primeiro princípio é a possibilidade de adesão voluntária de professores e alunos. Dito isso, seguem indicativos de ações para o **plano piloto**:

1. Aos docentes que aderirem à ministração de aulas neste período e aos técnico-administrativos que desejarem, sugere-se a oferta de uma formação inicial de 2 semanas, destinada ao conhecimento e compreensão do funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do SIGAA;
2. Os(as) docentes que aderirem à ministração de aulas neste período poderiam customizar o AVA de sua disciplina com vistas a torná-lo um ambiente mais receptivo e intuitivo.
3. Realização de convite pela Prograd aos docentes que já tenham o domínio do AVA do SIGAA para que ajudem no processo de formação dos demais colegas e técnicos.
4. Construção de vídeos tutoriais do uso das ferramentas do AVA do SIGAA (Ex: como abrir fóruns; como postar textos; como incluir links, etc.).
5. Oferta de suporte on-line para atender os professores e alunos e suas demandas durante o período excepcional.

O subgrupo debateu ainda encaminhamentos específicos para atendimento aos **formandos**, para o quê sugere:

1. Duração do período excepcional 3 meses – oferta de disciplinas para os formandos.
2. Solicitar levantamento dos colegiados de curso relativo aos alunos formandos.
3. Solicitar aos colegiados de curso e departamento as disciplinas que podem ser ofertadas na modalidade de estudo continuado emergencial.
4. O Ctur criou GTs para discutir as suas particularidades.

Por outro lado, pensando numa ação voltada aos **alunos ingressantes** (calouros), o subgrupo propõe as seguintes estratégias:

1. Abraço aos calouros - desenvolver atividade de caráter extensionista ou disciplinar destinada a construir vínculo com os alunos ingressantes com a UFRRJ e os cursos.
2. O Ctur criou GTs para discutir as suas particularidades.

Por fim, considerando o **conjunto dos alunos**, o subgrupo indica para o período excepcional estimular a abertura de disciplinas para alunos retomando e fortalecendo o vínculo entre a universidade e o curso em que cada um está matriculado.

Embora com o foco no projeto piloto, considera-se necessária a meta de incluir 100% da comunidade ruralina. Dessa forma as ações a seguir devem ser consideradas na forma de um **desdobramento** para além da oferta do ensino centrado no aluno.

1. Promover curso de formação em ambientes digitais no período excepcional para alunos, técnicos e professores;
2. Promover uma construção sólida que possibilite produzir um legado para a nova realidade que se descortina à nossa frente;
3. Consolidar e ampliar o debate ético, estético e inclusivo no uso do ambiente digital na UFRRJ e na vida;
4. Buscar ampliar a biblioteca digital;
5. Promover a produção de material digital autoral e o diálogo com a editora da universidade.

Para abordar as especificidades do **Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR)**, o subgrupo indica:

1. A construção de um debate interno que tenha em conta as questões específicas que impactam essa parcela da comunidade ruralina.
2. A busca de demandas e ações que melhor atendam essa realidade específica da Educação Básica que constitui o Ctur e suas modalidades de ensino. Tendo em vista que oferece 5 cursos e 4 modalidades de ensino com especificidades e demandas que se distingue da graduação e pós-graduação.
3. Incorporar as diretrizes e ações elencadas e consolidadas pela comunidade ceturiana no plano final do nosso grupo de trabalho e no documento final a ser produzido pelo Comitê geral dos Grupos de Trabalho da UFRRJ.

Subgrupo Plataforma e suporte técnico (26/05)

O subgrupo destaca que o público da UFRRJ, em sua maioria, é composto por estudantes que demandam apoio para a permanência no ensino superior, conforme evidenciado em pesquisa realizada em 2018 pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE, 2020).

Diante desta realidade precisamos mitigar essa materialidade e buscar como meta 100% de inclusão e garantir a participação de nossos estudantes. O desafio neste momento é promover ações a curto prazo que possibilitem a maior inclusão possível visando ampliar e fortalecer o debate democrático e inclusivo, que neste momento de pandemia é marcado pelo digital.

Traremos a seguir a proposição de diretrizes, resultado do esforço coletivo do subgrupo dedicado à temática das plataformas de ensino e suporte técnico, tendo em vista alguns **princípios norteadores**:

- A valorização das plataformas gratuitas e de código aberto;
- A adição de *plugins* que possibilitem a realização de atividades síncronas e assíncronas;
- A garantia da acessibilidade;
- A confiança de que docentes e discentes terão acesso a pacotes de dados e equipamentos necessários à ação emergencial remota;
- A capacitação e suporte aos usuários de recursos para o estudo continuado emergencial, seja por cursos de formação continuada, tutoriais ou suporte técnico online.

Com base nos princípios norteadores descritos e nas reflexões e discussões realizadas no subgrupo recomenda-se o fortalecimento da estrutura da Universidade Aberta do Brasil – UAB atualmente existente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País⁵. Inicialmente pensada para atender estudantes distantes dos centros universitários, a UAB foi aos poucos se especializando para também fomentar o desenvolvimento de

⁵ Informações obtidas em <https://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>. Acesso em 13/6/2020.

estudos não presenciais apoiados em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação.

Os levantamentos realizados indicam que a introdução de tecnologias para estudos continuados baseadas em modelos de educação on-line têm sido realizadas de forma isolada, especialmente pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ de forma mais ampla, com oferta de cursos, disponíveis em plataforma Moodle em <http://extensao.im.ufrj.br/moodle/>, e por iniciativas de docentes da área de Ciências da Computação (Departamento de Ciências da Computação do Instituto Multidisciplinar) (<https://www.dcc.ufrj.br/moodle/login/index.php>).

É reconhecida ainda a participação efetiva da instituição no Consórcio CEDERJ, atuando na oferta de cursos de graduação a distância e, portanto, na formação de muitos estudantes ao longo dos anos. Além disso, contamos com o envolvimento de muitos docentes que atuam tanto no ensino presencial quando nos programas on-line de graduação e de pós-graduação.

Nesse sentido, destaca-se a responsabilidade da instituição no acompanhamento e promoção de atenção especial a uma prática (nesse caso a modalidade de ensino on-line) e nesse momento em especial, ao atendimento de uma demanda emergencial com a suspensão das atividades presenciais e necessidade de implementação dos Estudos Continuados Emergenciais (ECE).

Diversas instituições têm seus núcleos, secretarias, diretorias ou superintendências implantadas para o melhor funcionamento de tais atividades, como nos exemplos abaixo:

Núcleo de Ensino à Distância - UFRJ

<https://graduação.ufrj.br/index.php/561-nucleo-de-ensino-a-distancia>

Secretaria de Educação a Distância - UFRN

<http://sedis.ufrn.br>

Diretoria de Educação a Distância - UFLA

<http://www.dired.ufla.br/>

Secretaria de Educação a Distância - UFRGS

<http://www.ufrgs.br/sead>

Universidade Aberta do Brasil – UFABC

<http://uab.ufabc.edu.br/>

Superintendência de Ensino a Distância - UFPB

<http://www.uead.ufpb.br>

Centro de Apoio ao Ensino a Distância - UFMG

<https://www.ufmg.br/ead/>

Consideramos que a estrutura da UAB/UFRRJ, diretamente vinculada à Reitoria, deva contar com equipe que combine perfil técnico e acadêmico organizada em comitês de trabalho, configurando-se em unidade organizacional capaz de gerir as ações de estudos on-line não somente em períodos de excepcionalidade como o da pandemia de COVID 19, mas como “antena” voltada para as questões que a contemporaneidade tem demandado das instituições educativas. Ressaltamos, mais uma vez, que a dimensão do on-line não deve ser pensada em substituição ao presencial nos médio e longo prazos, mas em importante complemento de formação.

Entende-se que, ao estar vinculada diretamente à instância máxima da instituição, a unidade UAB/UFRRJ poderá atender mais direta e efetivamente às demandas das diferentes pró-reitorias, e câmpus, assim como aperfeiçoar a infraestrutura necessária para as atividades de estudos continuados emergenciais nesse período, de atividades on-line já implementadas ou que venham a ser desenvolvidas, com a participação da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (COTIC), sempre necessária e importante e que também será fundamental como suporte de técnico e de consultoria para implementação dos estudos continuados de forma mais ampla.

Para atender a demanda de aprendizagem emergencial on-line, vamos apresentar algumas **ferramentas para aprendizagem emergencial on-line** gratuitas com seus recursos e limitações.

Nesse sentido, uma primeira família de ferramentas é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). São ferramentas que proporcionam aos professores disponibilizarem conteúdo on-line e, na outra ponta, aos alunos o acesso a essas ferramentas para obterem o conteúdo desejado.

Atualmente, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro conta com o SIGAA, que é um sistema AVA bastante robusto e funcional. Através do SIGAA, o professor consegue disponibilizar qualquer documento eletrônico para suas turmas. Além disso, é possível definir grupos de estudos através das comunidades virtuais, onde os participantes podem postar qualquer tipo de conteúdo. É importante entender que o SIGAA é uma plataforma AVA que funciona muito bem na disponibilização de ensino assíncrono, inclusive através de vídeos previamente gravados, respeitando o limite de *upload*.

A grande vantagem do SIGAA está no fato de que é o sistema oficial da Universidade e já vem sendo utilizado por professores e alunos. Assim como em qualquer outro sistema, novas funcionalidades devem ser implementadas pelo proprietário do sistema. Hoje, o SIGAA não suporta conferências *on-line* ou *streaming* de vídeos ao vivo, ou popularmente conhecido como *lives*.

Assim, é possível que o SIGAA consiga atender uma boa parte da demanda do estudo continuado emergencial (ECE), que é possível ministrar *on-line*. Eventualmente, será necessária alguma capacitação dos docentes, técnicos e estudantes, que ainda não estão familiarizados com o sistema.

Uma outra ferramenta AVA amplamente utilizada nas instituições de ensino, inclusive na UFRRJ tanto pela extensão quanto pelo Curso de Ciência da Computação é a ferramenta Moodle.

A grande vantagem do Moodle é possuir código aberto e de distribuição gratuita. Assim, permite, se for o caso, que a instituição faça otimizações que achar melhor no sistema original. Conta com um sistema de distribuição de atualizações e uso de extensões de funcionalidades conhecidas como *plug-ins*.

Dentre as extensões gratuitas que podem ser incorporadas no Moodle, uma que chamou a atenção foi o BigBlueButtonBN^[2], que permite ativar um ambiente de conferência *on-line*, semelhante a outros sistemas como Webconference da RNP ou o Meet da Google. É uma opção de sistema AVA com recurso para algumas atividades síncronas de ensino.

No sentido de ensino síncrono, há a RNP Webconference, que não é uma plataforma AVA, mas permite a interação entre professores e grupos de alunos. Apesar da sua limitação no número de conferências simultâneas, disponibiliza diversos recursos interessantes, como compartilhamento da apresentação ou tela, listas de chamada e gravação de toda a conferência. Sendo, desta forma uma excelente opção para algumas atividades síncronas de ensino.

Outras duas plataformas *on-line* semelhantes à RNP Webconference são o Meet da Google e o Jitsi Meet. São plataformas robustas e que permitem a conexão de noventa usuários no caso do Meet da Google. O Jitsi Meet permite salas de até setenta e cinco usuários, mas a qualidade da conexão é reduzida quando há mais de trinta e cinco usuários. Outra limitação é que demanda outra ferramenta para a gravação da reunião e não fornece a lista de presença. Recursos que podem ser importantes durante uma aula.

O Youtube é uma plataforma que permite a disponibilização de vídeos tanto no formato de *lives* quanto no formato de conteúdos previamente gravados. É gratuita e sem limites de *upload* de dados. Por outro lado, requer uma curva de aprendizagem por parte do docente. Vale ressaltar que existem ferramentas gratuitas e de qualidade para *streaming* de *lives* e edição de vídeos. Em geral, essas ferramentas trabalham tanto com o notebook e sua câmera quanto vídeos de celulares.

Em resumo, existem algumas plataformas que disponibilizam as mesmas funcionalidades. Cada ferramenta tem suas limitações e recursos. É recomendável que o professor conheça ao menos duas ferramentas, pois caso uma não funcione, há a outra como um plano de contingência.

É interessante que a UFRRJ permita o uso de SIGAA e Moodle, caso haja interesse. Além disso, convém que, caso haja interesse do professor, a UFRRJ permita o uso de outras ferramentas como RNP Webconference, google meet, jitsi meet e Youtube. Ressaltando a necessidade de o professor buscar se aprimorar no uso dessas ferramentas.

Subgrupo de Suporte para acesso e acessibilidade de plataformas: mediação tecnológica e elaboração de material didático (04/06 e 10/06)

Neste momento em que estamos todos afetados por este ambiente de incertezas em que não é possível prever quando e como iremos retomar o calendário letivo com atividades presenciais, uma série de desafios se apresentam, e certamente, somente conseguiremos construir uma proposta adequada à nossa instituição ao promover um debate coletivo, amplo e inclusivo sobre formas de enfrentamento desta crise.

Além de ter o objetivo de formar alunos e cidadãos, as instituições de ensino também são responsáveis por promover o crescimento profissional dos seus docentes. Isso é muito importante, pois a formação de professores representa um papel estratégico na qualidade da educação. Pensar a formação de professores, estudantes e técnicos para essa modalidade de estudos continuados emergenciais, que se apresenta neste momento de pandemia em que o isolamento social é a única ferramenta de resguardar a vida, é um desafio.

A condução de estudos continuados emergenciais por professores e estudantes pressupõe a utilização de plataformas, ferramentas digitais e estratégias pedagógicas até então distantes das vivências e práticas presenciais. Há portanto a

necessidade de se pensar e viabilizar novas práticas de condução de atividades didático-pedagógicas, em formato diferenciado nas atividades on line, sejam elas síncronas ou assíncronas. Isto exige a apropriação de novos conhecimentos e metodologias pelos professores para que possam promover a aprendizagem e a motivação dos discentes.

Neste sentido o grupo considerou fundamentais os seguintes tópicos: metodologia de organização de conteúdo para mídias digitais: discussão de didática e elaboração de materiais; metodologias ativas de ensino-aprendizagem; recursos educacionais digitais; e sistematização, elaboração e disponibilização de acervos digitais.

1. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem

As propostas de metodologias ativas de aprendizagem visam promover a motivação autônoma e o despertar da curiosidade, situando o estudante como o principal protagonista do processo de ensino-aprendizagem, sendo o docente um facilitador ou orientador.

Neste contexto pedagógico, o estudante é desafiado a pesquisar, refletir e decidir o que fazer para atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos, implicando em “desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p.29).

Ao mesmo tempo, as metodologias a serem adotadas no processo de ensino devem acompanhar os objetivos pretendidos, devendo proporcionar o envolvimento dos estudantes em atividades que demandam tomadas de decisão e avaliação de resultados com o suporte de materiais relevantes para demonstrarem sua proatividade (BERBEL, 2011).

Para facilitar a descoberta de metodologias ativas que possam auxiliar no ensino-aprendizagem, alguns exemplos encontram-se no Anexo 1.

2. Metodologias de organização de conteúdo para mídias digitais: discussão de didática e elaboração de materiais

Contemplando a lógica de ensino-aprendizagem, às estratégias adotadas pelos professores determinam as estratégias de seus alunos. Elas refletem as

circunstâncias que decorrerá a aquisição do conhecimento. Um importante aspecto desta tática enfoca os dispositivos ou ferramentas didáticas utilizados pelo professor para ajudar o aluno a mobilizar procedimentos e atingir o objetivo pré-estabelecido (PERRAUDEAU, 2009).

Ainda segundo Perraudeau (2009) tanto a formação docente quanto a vivência diária deverão favorecer o desenvolvimento de estratégias pelo professor, as quais serão objetos de reflexão e reformulação constantes para se adaptar ao contexto de exercício. Vários elementos nutrem a conduta reflexiva do profissional, dentre elas, destacam-se a postura do professor na interação com seus alunos, a capacidade de se distanciar da sua prática, de compartilhar com seus colegas as dificuldades enfrentadas a fim de analisá-las e por fim, interpretar os resultados obtidos através dos processos avaliativos para identificar se a aprendizagem de seus alunos foi significativa.

Para facilitar a organização de conteúdos para mídias digitais que possam auxiliar na discussão didática e elaboração de materiais, alguns exemplos de ferramentas digitais encontram-se no Anexo 2.

3. Recursos Educacionais Digitais

Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos educacionais abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento (UNESCO/COL, 2011).

Em busca de recursos educacionais digitais e orientações didático-pedagógicas para subsidiar o trabalho docente na UFRRJ durante os estudos continuados emergenciais, encontramos no site do Ministério de Educação (MEC) um rico acervo na Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais, que reúne material digital nos mais diversos formatos para o uso do professor. No portal do MEC, encontramos um site com cursos gratuitos descritos a seguir:

- Tecnologia Assistiva
<https://plataformaintegrada.mec.gov.br/topico?coleccion=1&topico=2&blank=true>

- Curso de Moodle para Professores <https://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas-3/potal/tutoriais-e-dicas-moodle/curso-moodle-gratuito-2020> e <http://www.uab.furg.br/course/view.php?id=857>
- Modelos de slides para educação <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=357291&name=Modelos%20de%20slides%20para%20educa%C3%A7%C3%A3o>
- Projetor de slides <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=150606&name=Projetor%20de%20slides>
- Palestras de metodologias ativas (professores) <http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/eventos-1/arquivos-do-i-workshop-de-inovacao-2019/palestra-metodologias-ativas-possibilidades-da-sala-de-aula-invertida-joao-junior/view>
- Introdução à PNL - 18/06/2020 https://www.sympla.com.br/introducao-a-pnl--palestra-online_856161
- Oficinas de produção de vídeos (professores e técnicos) - <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175163/2/OFICINA%20PEDAGOGICA%20DE%20V%C3%8DDEOS%20DIGITAIS.pdf>
- Oficinas de elaboração de webquest (professores) - <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175168/2/OFICINA%20PEDAGOGICA%20DE%20WEBQUEST.pdf>
- Cursos de formação de tutores (monitores, estudantes de pós-graduação e formandos) - <https://cefor.ifes.edu.br/index.php/cursos/244-cursos/formacao/16310-formacao-de-tutores-para-ead> -
- Palestras de ferramentas didáticas (professores); <https://www.hiperlab.com.br/palestra-online-novas-tecnologias-para-o-ensino-de-ciencias-no-ensino-medio/> - <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/busca/ferramentas%20did%C3%A1ticas/recursos>

A Universidade Federal de Lavras ministra conteúdos em cursos à distância utilizando ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) utilizando o programa Plataforma Moodle, considerado um dos mais completos AVAs disponíveis atualmente, que apresenta uma multiplicidade de recursos educacionais para disponibilização de conteúdos de diferentes tipos e várias ferramentas de comunicação entre os participantes. Encontramos ainda no portal da UFLA alguns roteiros e tutoriais: a) Guia de Orientação para a elaboração de roteiros de estudos orientado (REO), <https://docs.google.com/document/d/1eJREvcCXwVMqge6Ai0Ew9oP0bxGWerxOK4Nm6Hq-E6w/edit>; b) Repositório de roteiros de estudos orientados (REO); c) Programa de capacitação docente para o Estudo Remoto Emergencial na UFLA https://docs.google.com/document/d/1RXLVhYrgoE6fvRmlcrAMLngtYtdxVjiQI5xxV0_c8MM/edit; d) Banco de Imagens gratuitos ou para aquisição de imagens: o cuidado com o uso de imagens disponíveis na internet deve ser grande, pois estas podem ter direito autoral registrado (UFLA, 2017).

Disponível em: <http://www.dired.ufla.br/recursos-educacionais> Acesso em: 09 jun 2017.

Subgrupo de Parentalidade e demandas sociais (04/06)

Diante da dificuldade de reunir virtualmente e de diversas demandas apresentadas pela comunidade ruralina, o Subgrupo optou por realizar um encontro virtual aberto a comunidade no dia 04/06/2020, com a seguinte organização:

Tema: Parentalidade e educação on-line.

Quinta-feira, 4.06.2020, às 18h.

Plataforma: Conferência Web RNP

Link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/patricia-bastos-de-azevedo>

<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/patricia-bastos-de-azevedo>.

METODOLOGIA DA REUNIÃO

- Falas de 3 minutos, concisas e objetivas.
- Posteriormente ou imediatamente, enviar, se achar necessário, a respectiva fala por escrito no bate papo da RNP.

- Duração máxima da reunião: 3h

- Duração máxima de cada "momento": 30 min

MOMENTO 1 – As questões da parentalidade e suas demandas na pandemia.

MOMENTO 2 – Educação on-line e seu impacto no espaço doméstico para mulheres, homens e cuidadores.

MOMENTO 3 - Indicação de ações e propostas para o debate da Educação on-line e parentalidade.

MOMENTO 4 – CONCLUSÕES

Nesta reunião foram encaminhados e indicadas como propostas iniciais:

- 1.Flexibilização do trancamento do período;
- 2.Bolsa para a internet (bolsa emergencial pelo PNAES);
- 3.Ver a viabilidade de auxílio equipamento tecnológico;
- 4.Não obrigatoriedade de realizar todas as disciplinas;
- 5.Importância das atividades assíncronas;
- 6.Progressão diferenciada para mães/pais/cuidadores (nas atividades de pesquisa e extensão);

7. Possibilidade de oferecimento de disciplinas com mais de um professor, no caso de mães, pais e cuidadores;

8. Rede de apoio com monitores para discentes e servidores (pais, mães e cuidadores);

9. Entrega de trabalhos e avaliações com prazo mínimo de pelo menos 7 dias (em caso de doença ou problemas com internet ou equipamento tecnológico negociar os prazos entre professor e aluno);

10. Durante as aulas remotas ter flexibilidade com os prazos;

11. Para os concluintes, defesa ou parecer conforme desejo do discente e orientador;

12. Processo de acompanhamento permanente de acolhimento, avaliação e autoavaliação;

13. Oferecer atividades culturais e artísticas propostas pela Proext sem prejuízo de novas propostas.

A bases legais e conceituais discutidas pelo GT no que diz respeito às demandas sociais integram as ações da assistência estudantil e devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras: a) Decreto nº. 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, Art. 1º O Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; b) Art. 2º § 1º As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

I - moradia estudantil;

II - alimentação;

III - transporte;

IV - atenção à saúde;

V - inclusão digital;

VI - cultura;

VII - esporte;

VIII - creche;

IX - apoio pedagógico;

X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Conforme pode ser observado, na lista de áreas de atuação do PNAES algumas poderão ser fundamentais para este momento em que se propõe o estudo continuado emergencial, principalmente ao que se refere os itens V, IX e X.

Subgrupo de Acessibilidade (29/05 e 01/06)

O subgrupo acessibilidade no seu **primeiro encontro online** realizado via RNP apresentou os objetivos do grupo de trabalho. A partir disso usou-se como base para elaborar as diretrizes nessa área as indicações previstas legalmente no Brasil sobre os direitos de acesso ao ensino superior e a plena participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, as seguintes diretrizes legais:

a) Lei nº. 10.048 de 08 de novembro de 2000, na Lei nº. 10.098 de 19 de dezembro de 2000, no Decreto nº. 5.296 de 02 dezembro de 2004, na ABNT NBR 9050/2015 e na ABNT NBR 16537/2016, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias, espaços e serviços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação, com prazos determinados para seu cumprimento e implementação;

b) Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados;

c) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de janeiro de 2008, que prevê a inclusão da Educação Infantil ao Ensino Superior;

d) Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU e de seu Protocolo Facultativo com equivalência de Emenda Constitucional, por meio do Decreto Legislativo nº. 186, de 9 de julho de 2008, com a devida promulgação pelo Decreto nº. 6.949, de 25 de agosto de 2009;

e) Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;

f) Deliberação nº. 112/CEPE, de 12 junho de 2012, a Portaria nº. 395/GR de 29 de abril de 2019 e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ, que regulamentam e normatizam o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ.

A partir desses documentos o subgrupo definiu dois temas como centrais para garantir o acesso e acessibilidade de pessoas com deficiências nas atividades de ensino online: a) acesso e acessibilidade tecnológica, envolvendo o tema da tecnologia assistiva; e b) acessibilidade pedagógica (acesso curricular). Estavam presentes: Márcia Denise Pletsch (PROEXT e NAI/UFRRJ); Bruno César Lobato Micas (Técnico Administrativo Nai/IM, Setor tecnologia assistiva); Vitor Alexandre Miguel Lopes (Discente do Curso de Direito IM, usuário de tecnologia assistiva). A discente Ana Paula Lima Miranda de Sousa (Discente do Curso de Direito do IM, usuário de tecnologia assistiva) justificou a sua ausência, mas participou com sugestões e fez contribuições via whatsapp.

Na **segunda reunião**, estiveram presentes nessa segunda reunião: Márcia Denise Pletsch (PROEXT e NAI/UFRRJ); Bruno César Lobato Micas (Técnico Administrativo Nai/IM, Setor tecnologia assistiva); Vitor Alexandre Miguel Lopes (Discente do Curso de Direito IM, usuário de tecnologia assistiva); Ana Paula Lima Miranda de Sousa (Discente do Curso de Direito do IM, usuário de tecnologia assistiva).

A partir das discussões e pesquisas realizadas, mas também pela experiência dos usuários em tecnologia assistiva, elaborou-se uma orientação para ser inserida no documento de diretrizes gerais, a saber:

- garantir acessibilidade às plataformas, acesso tecnológico e, quando necessário, recursos de tecnologia assistiva para discentes e docentes com deficiências;
- apoiar a elaboração e a acessibilidade pedagógica do material didático (síncrono e assíncrono) para os discentes com deficiência.

A partir dessas diretrizes discutiu-se propostas para garantir o acesso, a acessibilidade tecnológica e curricular, a saber:

1. As salas nas plataformas devem ser avaliadas pelos usuários de tecnologia assistiva para verificar a acessibilidade (EX. Libras, audiodescrição, entre outros recursos);

2. Elaborar propostas de editais de acesso a internet, equipamentos tecnológicos e de tecnologia assistiva a partir dos resultados do questionário online respondido pelos discentes;
3. Propor formações sobre o uso das plataformas aos docentes e discentes;
4. Propor formação aos docentes, numa parceria CODEP e Nai/UFRRJ por meio da Escola de Extensão, sobre acessibilidade curricular para a elaboração de material didático a ser usado nas atividades assíncronas para os estudantes com deficiências usando como base os referenciais do desenho universal aplicado à aprendizagem;
5. Divulgar a minuta da proposta de inclusão e acessibilidade da UFRRJ que e traz um conjunto de orientações sobre acessibilidade que podem contribuir com a elaboração de material assíncrono para discentes com alguma deficiência.
6. Propor formações sobre LIBRAS, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO DE SURDOS aos docentes e discentes interessados;
7. Divulgar o protocolo do livro didático acessível que traz indicações de acessibilidade em materiais online para estudantes com deficiência.
8. Promover apoio da equipe de residentes Nai/UFRRJ aos docentes na elaboração de material didático a ser usado nas aulas online.
9. Promover intercâmbio com integrantes do GT2 para efetivar as propostas de acessibilidade nas plataformas a serem adotadas.

Subgrupo Acesso a Acervos Digitais

Esse subgrupo foi criado na reunião geral do dia 12 de junho considerando a importância do acesso a acervos digitais para o ensino online. Integram esse grupo: Leticia Schettini - Diretora da Biblioteca Central, Mariangela de Campos Dias - Técnico em Assuntos Educacionais da Editora da UFRRJ, Luiz Fernando Corrêa da Silva Cavalcante - Bibliotecário-Documentalista da Biblioteca do IM e Sergio Luis Lima de Magalhães - Bibliotecário- Documentalista da Biblioteca de Três Rios.

A questão central que premeia os estudos e elaboração técnica deste subgrupo se refere aos acervos digitais. A partir da pesquisa desenvolvida pelo subgrupo Suporte para acesso e acessibilidade de plataformas: mediação tecnológica e elaboração de material didático que fomentou a criação desse novo subgrupo,

selecionamos um conjunto de indicações para ilustrar algumas possibilidades nessa área. Foram selecionados vários sites que trazem todos os tipos de obras: livros, fotografias, partituras, pinturas, iconografia, mapas, documentos históricos, acadêmicos, entre outros. Veja as principais bibliotecas digitais no Brasil e tenha acesso gratuito a diversos conteúdos disponíveis no Anexo 3 (para acessar basta clicar sobre o nome).

Síntese e recomendações do GT3

Com base nas reuniões realizadas até o dia 12 de junho de 2020, o GT3 sistematizou as propostas até o momento elaboradas em seus subgrupos:

Atuação emergencial e plano piloto

1. Oferta de uma formação inicial de 2 semanas, destinada ao conhecimento e compreensão do funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do SIGAA;
2. Possibilitar customização do AVA do SIGAA de disciplinas ofertadas;
3. Realização de convite pela Prograd aos docentes que já tenham o domínio do AVA do SIGAA para que ajudem no processo de formação dos demais colegas e técnicos;
4. Construção de vídeos tutoriais do uso das ferramentas do AVA do SIGAA (Ex: como abrir fóruns; como postar textos; como incluir links, etc.);
5. Oferta de suporte on-line para atender os professores e alunos e suas demandas durante o período excepcional.

Plataforma e suporte técnico

1. A valorização das plataformas gratuitas e de código aberto (AVA-SIGAA e Moodle, por exemplo);
2. A adição de plugins que possibilitem a realização de atividades síncronas e assíncronas;
3. A garantia de acesso e acessibilidade;
4. A confiança de que docentes e discentes terão acesso a pacotes de dados e equipamentos necessários à ação de ensino emergencial;
5. A capacitação e suporte aos usuários de recursos de ensino remoto, seja por cursos de formação continuada, tutoriais ou suporte técnico on-line;

6. Equipe de suporte técnico.

Suporte para acesso e acessibilidade de plataformas: mediação tecnológica e elaboração de material didático

1. Tutoriais e palestras sobre a utilização de equipamentos, plataformas e mídias na educação;
2. Oferecimento de palestras de metodologias ativas;
3. Disponibilização de oficinas de produção de vídeos e podcasts;
4. Cursos de formação de tutores para apoio às atividades remotas;
5. Palestras de ferramentas didáticas em atividades pedagógicas on-line.

Parentalidade e demandas sociais

1. Flexibilização do trancamento do período;
2. Lançamento de editais para a aquisição de equipamentos, pacote de dados ou auxílio financeiro para estudantes com vulnerabilidade socioeconômica com perfil atendido pelo PNAES;
3. Verificar a viabilidade de disponibilização de equipamentos, pacote de dados ou auxílio financeiro para estudantes que não possuam o perfil atendido pelo PNAES, no entanto que comprovem dificuldades de acesso;
4. Não obrigatoriedade de realizar todas as disciplinas;
5. Importância das atividades assíncronas;
6. Progressão funcional diferenciada para mães/pais/cuidadores (nas atividades de pesquisa e extensão) conforme já ocorre em editais de agências de fomento;
7. Possibilidade de oferecimento de disciplinas com mais de um professor, no caso de mães, pais e cuidadores;
8. Rede de apoio com monitores para discentes e servidores (pais, mães e cuidadores);
9. Entrega de trabalhos e avaliações com prazo mínimo de pelo menos 7 dias (em caso de doença ou problemas com internet ou equipamento tecnológico negociar os prazos entre professor e aluno);
10. Durante as aulas remotas ter flexibilidade com os prazos;

11. Para os concluintes, defesa ou parecer conforme desejo do discente e orientador;
12. Processo de acompanhamento permanente de acolhimento, avaliação e autoavaliação;
13. Oferecer atividades culturais e artísticas propostas pela Proext sem prejuízo de novas propostas.

Acessibilidade

1. Garantir acessibilidade as plataformas, acesso tecnológico e, quando necessário, recursos de tecnologia assistiva para discentes e docentes com deficiências;
2. As salas nas plataformas devem ser avaliadas pelos usuários de tecnologia assistiva para verificar a acessibilidade;
3. Avaliação pelos usuários de tecnologia da acessibilidade das plataformas (LIBRAS, AUDIODESCRIÇÃO, etc.);
4. Elaborar propostas de editais de acesso a internet, equipamentos tecnológicos e de tecnologia assistiva a partir dos resultados do questionário online respondido pelos discentes;
5. Propor formações sobre o uso das plataformas aos docentes e discentes;
6. Propor formações sobre LIBRAS, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO DE SURDOS aos docentes e discentes interessados;
7. Propor formação aos docentes, numa parceria CODEP e Nai/UFRRJ por meio da Escola de Extensão, sobre acessibilidade curricular para a elaboração de material didático a ser usado nas atividades assíncronas para os estudantes com deficiências usando como base os referenciais do desenho universal aplicado à aprendizagem;
8. Divulgar a minuta da proposta de inclusão e acessibilidade da UFRRJ que e traz um conjunto de orientações sobre acessibilidade que podem contribuir com a elaboração de material assíncrono para discentes com alguma deficiência;
9. Divulgar o protocolo do livro didático acessível que traz indicações de acessibilidade em materiais online para estudantes com deficiência;
10. Promover apoio da equipe de residentes Nai/UFRRJ aos docentes na elaboração de material didático a ser usado nas aulas online e diálogo permanente para acompanhamento dos GTs do Nai;

11. Promover intercâmbio com integrantes do GT2 para efetivar as propostas de acessibilidade nas plataformas a serem adotadas.
12. Promover discussão e acompanhamento permanente das ações realizadas em parceria com os GTs do NAI para assegurar o suporte e acessibilidade educacional aos estudantes de graduação durante as atividades emergenciais de ensino, a saber:
 - a) Grupo de Trabalho de Acessibilidade Física;
 - b) Grupo de Trabalho de Acolhimento;
 - c) Grupo de Trabalho de Acessibilidade Curricular;
 - d) Grupo de Trabalho de Formação de Servidores da UFRRJ;
 - e) Grupo de Trabalho de Comunicação, Informação e Tecnologias Assistivas;
 - f) Grupo de Trabalho de Políticas de Estágio;
 - g) Grupo de Trabalho de Política de Inclusão;
 - h) Grupo de Trabalho Libras, inclusão e Educação de Surdos;
 - j) Grupo de Trabalho de Ingresso (homologação das vagas – atividades vinculadas a Comissão Permanente).

Acesso a acervos digitais

Subgrupo criado dia 12 de junho. Em breve as propostas do grupo serão incorporadas no relatório do GT3.

Referências bibliográficas

BERBEL, N, A, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acessado em: junho de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº. 10.048 de 08 de novembro de 2000, na Lei nº. 10.098 de 19 de dezembro de 2000, no Decreto nº. 5.296 de 02 dezembro de 2004, na ABNT NBR 9050/2015 e na ABNT NBR 16537/2016**. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=357445> Acessado: Junho de 2020.

BRASIL. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acessado em: maio de 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.800%2C%20DE%208,vista%20o%20disposto%20nos%20arts. Acessado em: maio de 2020.

BRASIL. **Decreto 6.949** de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm . Acessado em: maio de 2020.

BRASIL. **Decreto nº. 7.234**, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm . Acessado em: junho de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.611** de 17 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm Acessado em: 24 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão, 2015**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acessado em: fevereiro de 2020.

COLLOR, Natália. **Metodologias ativas: o que são, quais as mais famosas e como aplicar**. Disponível em: <https://bloga.grupoa.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em: abril de 2020.

Ferramentas Didáticas - ECE. Disponível em: <http://netel.ufabc.edu.br/cov19/ferramentas-ece/didaticas> Acesso em: abril de 2020.

FONAPRACE. **V Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais.** Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/index.php/2019/06/21/pesquisa-traca-perfil-de-alunos-das-universidades-federais/> Acessado em: maio de 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

PERRAUDEAU, M. **Estratégias de aprendizagem: Como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus.** Edições Almedina S.A, Coimbra, 2020.

SUHR, Inge Renate Frose. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2016. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/3872>. Acessado em: junho de 2020.

UNESCO/COL, -IITE. **“ICT in teacher education: policy, open educational resources and partnership”.** Procs of intl conf IITE-2010. Unesco, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001936/193658e.pdf> . Acessado em: junho e 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Deliberação 112** de 12 de junho de 2012. Disponível em: <http://institucional.ufrrj.br/soc/files/2017/07/Delib-112-CEPE-2012.pdf> . Acessado em: maio de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022).** Disponível em: <http://institucional.ufrrj.br/pdi/> Acessado em: Maio de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Minuta contendo as Propostas de Diretrizes para a Política de Inclusão e Acessibilidade da UFRRJ.** Disponível em: <https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2020/02/Minuta-da-proposta-de-diretrizes-de-acessibilidade-e-inclus%C3%A3o-da-UFRRJ-para-audi%C3%Aancia.pdf> Acessado em: Junho de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Portaria nº. 395/GR** de 29 de abril de 2019. Disponível em: <https://portal.ufrrj.br/institucional/comunicados-oficiais/> . Acessado em: maio de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **A UFRRJ em tempos de pandemia. Nota da Administração Central em 18 de maio de 2020.** Disponível em <http://portal.ufrrj.br/a-ufrrj-em-tempos-de-pandemia/> . Acesso em 25/05/2020.

ANEXO 1- Exemplos de metodologias ativas

1. Aprendizagem baseada em projetos (ABP)

A metodologia, também chamada de project-based learning (PBL), faz com que **os alunos construam seus saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios**. Assim, o estudante precisa se esforçar para criar, explorar e testar as hipóteses a partir de sua própria vivência. Na prática, **é comum o uso de recursos que vão além do livro didático**.

O educador pode incluir tecnologias como **vídeos** ou **fóruns digitais**, além de propor atividades que envolvam elementos concretos – como **cartazes** e **maquetes**. A fim de desenvolver nos alunos um perfil investigativo e crítico diante das situações propostas.

O ponto principal é permitir que o estudante busque o saber por si mesmo. E não significa que o professor não deva estar presente: cabe a ele atuar como orientador de caminhos, dando feedbacks e mostrando erros e acertos ao longo do processo.

2. Aprendizagem baseada em problemas

Enquanto a aprendizagem baseada em projetos exige que os alunos coloquem a mão na massa, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) é focada na parte teórica da **resolução de casos**. O método promove a **interdisciplinaridade**.

Aqui se propõe a construção de conhecimento através de **debates** e **júris, discutindo em grupo um problema**. Na prática, o aluno estuda um determinado assunto antes da aula. Depois, traz suas dúvidas e dificuldades para o encontro com o professor e os colegas, debatendo sobre sua interpretação.

A metodologia quebra o paradigma de aula tradicional, com disciplinas curriculares distanciadas umas das outras. Assim, a participação de cada um se torna essencial, **incentivando o trabalho em grupo e a comunicação entre saberes de diferentes áreas do currículo escolar**.

3. Gamificação

Pode-se entender como gamificação a utilização de elementos como **jogos e desafios em situações de sala de aula**. A metodologia é principalmente utilizada

para gerar maior engajamento, motivar a ação, promover a aprendizagem ou resolver problemas de modo criativo.

Dessa forma, o professor gamifica aspectos normais de sala de aula, como aprender sobre ligações químicas. De quebra, conquista-se um maior engajamento dos alunos.

Por mais simples que pareça, a gamificação é uma excelente maneira de ajudar estudantes a perderem a resistência diante de temas complexos. Por meio de desafios individuais ou em grupo, é possível promover um maior engajamento em sala de aula.

Cabe ao professor desenvolver **dinâmicas atrativas e inteligentes**. Que sejam capazes de gerar o aprofundamento didático – e não só um momento de interação coletiva.

4. Sala de aula invertida

A sala de aula invertida, também chamada de *flipped classroom*, é uma metodologia ativa amplamente conhecida, derivada do ensino híbrido. Seu diferencial reside no uso da tecnologia – especialmente a internet, pois **mistura a experiência digital e de sala de aula**, potencializando o aprendizado. A sala de aula invertida funciona em dois momentos:

>> On-line: *antecede a aula em grupo. É o momento no qual o discente estuda sozinho, aproveitando materiais da internet.*

>> Presencial: *é a ocasião em que o estudante compartilha com o grupo sua compreensão do tema, trocando saberes com o professor e com os colegas.*

A dinâmica que a sala de aula invertida propõe, é uma forte correlação entre momentos presenciais e outros virtuais, de auto estudo, mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Dessa forma, os assuntos seriam examinados e assimilados on-line antes do estudante frequentar a aula presencial. Os encontros presenciais seriam destinados a atividades que exijam uso de níveis mais aprofundados de reflexão. (SUHR, 2016).

Este exemplo de metodologia, já tem sido utilizado por uma parte dos docentes da UFRRJ, quando estes disponibilizam material para estudo on-line no Sistema Acadêmico (SIGAA-UFRRJ). Por meio da sala de aula virtual de cada disciplina, os estudantes realizam estudo prévio deste material disponibilizado previamente antes do momento presencial.

Nessa proposta, uma forma de abordagem híbrida (como a sala de aula invertida propõe), que seja possível neste momento em que os encontros presenciais

não são viáveis e seguros, é o planejamento de atividades para dois momentos distintos:

=> Assíncrono, quando é disponibilizado material para estudo (pré-selecionado pelo docente responsável pela disciplina) com no mínimo 7 dias de antecedência.

=> Síncrono, ao reunir virtualmente todos os participantes ao mesmo tempo, numa videoconferência, por exemplo, para aprofundamento crítico-reflexivo dos assuntos e materiais complementares que foram disponibilizados previamente.

Para que a sala de aula invertida funcione, é preciso que os participantes apoiem a proposta, comprometendo-se com o desafio.

No novo cenário, o discente é amplamente responsável pela qualidade do ensino que irá receber. Já do educador espera-se um bom planejamento de aula, capaz de conectar de forma dinâmica e didática os conteúdos trazidos para a classe.

4. Aprendizagem entre pares

Conhecida também como instrução pelos colegas, a metodologia foi desenvolvida na década de 1990 na Universidade Harvard, nos Estados Unidos. Com o propósito de apoiar a aprendizagem durante aulas de Física, utilizando um aplicativo no qual os alunos, divididos em duplas, respondiam questões.

Na aprendizagem em pares são utilizados os seguintes balizadores para mensurar a compreensão da turma sobre o tema:

>> apresentação das questões em sala de aula pelo professor, para que os alunos respondam em duplas;

>> possibilidade de o professor fazer esclarecimentos pontuais a partir dos questionamentos das duplas;

>> mapeamento das respostas dos alunos à referida questão utilizando o aplicativo;

>> decisão do professor, com base no resultado, entre:

- *em primeiro lugar, explicar a questão, reiniciar o processo de exposição dialogada e apresentar uma nova questão sobre um novo tópico (se mais de 70% da turma acertar a resposta);*

- *reagrupar os alunos em pequenos grupos para que tentem explicar o tema uns aos outros (se o percentual de acertos estiver entre 30% e 70%);*

- *por fim, optar por explicar oralmente novamente conceito (quando menos de 30% das respostas estiverem corretas).*

6. Aprendizagem baseada na discussão das respostas das provas em sala de aula

Uma estratégia interessante é de levar as provas realizadas pelos discentes para discussão em sala de aula, contando com a participação dos estudantes durante a análise de cada questão individualmente. Tal atividade reabre os temas para debate, revisitando conceitos, com o envolvimento e participação dos estudantes, representando um momento privilegiado de aprendizagem.

Esta estratégia demonstra como se pode centrar a aprendizagem no estudante, que é uma das características apresentadas nas metodologias ativas de ensino.

Berbel (2011, p. 34) mostra que o estudante, diante de problemas e/ou desafios, mobiliza o seu potencial intelectual enquanto estuda para compreendê-los e ou superá-los, produzindo, assim, informação em função do que precisa responder ou equacionar. No decorrer deste processo, é possível que ele, gradativamente, desenvolva o espírito científico, o pensamento crítico, o pensamento reflexivo, adquira valores éticos, tornando-se autônomo como ser humano e futuro profissional.

ANEXO 2 - Exemplos de ferramentas didáticas

Moodle

O Moodle é um AVA completo, flexível e bastante atualizado. Tutorial do Moodle disponível em [PDF \(2,8 MB\)](#) ou [online](#) no site [Canvas](#).

Tutorial completo em vídeo do canal de [Washington Lemos](#), detalhando o uso de todas as ferramentas de questionário do Moodle.

Playlist:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PL7jXiHIZusCAyUXZ1cFDZhdoSnHXrHk3c>

- **Guia rápido oficial do Moodle (em inglês):**

https://docs.moodle.org/38/en/Teacher_quick_guide

SIGAA

O módulo *turmas virtuais* do SIGAA foi concebido para apoiar disciplinas presenciais, e portanto possui um conjunto um pouco menor de funcionalidades que uma AVA completo.

Pode ser usado para apoiar disciplinas ofertadas à distância, em conjunto com outras ferramentas que o docente já utilize.

Ele tem a característica de ser integrado ao sistema de gestão da universidade: quem já utiliza esse sistema terá familiaridade com sua interface Tutorial do SIGAA (*turmas virtuais*) disponível em [PDF \(12,1 MB\)](#) e [PDF comprimido \(5,4 MB, P&B\)](#). Versão atualizada em 15/04/2020. Desenvolvido pela [PROGRAD](#) em parceria com o NETEL.

Prezzi

Programa *online*, de código proprietário, que permite a criação de apresentações não lineares através do uso de modelos prontos, ou seja, possibilita que através de botões sejam criados e acessados slides de forma interativa sem a necessidade de seguir a ordem sequencial, basta editar e adaptar o modelo à sua escolha. Possui versão gratuita através de cadastro no site e permite o compartilhamento, acessível *online* ou *offline*.

- **Conheça o Prezi Apresentações:**

<https://prezi.com/product/> e o Prezi Vídeos:

<https://prezi.com/video/>

- Tutorial em vídeo do canal *Professor Valdinei*. Lista de vídeos:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLuSN25quLwUe8IylaChN9s9Byjw-aNj73>
- Tutorial do Prezi Next em vídeo, do canal *Professor Valdinei*. Lista de vídeos:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLuSN25quLwUdxsBDsniwhFU1GL35-Vhb>
- Manual do Prezi elaborado pela [UFPR](#), em PDF (2,2 MB):
<http://www.medtrab.ufpr.br/arquivos2016/metodologia/Manual%20Prezi.pdf>
- Curso gratuito do Prezi Vídeo da plataforma *Udemy*:
<https://www.udemy.com/course/prezi-video/>

H5P

Pelo H5P é possível criar e compartilhar conteúdos interativos que contribuem para enriquecimento das aulas. Software *online* de código aberto e gratuito, oferece diversas possibilidades de utilização e integração com outros softwares, podendo inclusive ser utilizado dentro do Moodle através da instalação de um [plugin](#).

- Entenda o H5P:
<https://h5p.org/getting-started>
- Tutorial em vídeo do canal *Rich Colosi Media*:
<https://www.youtube.com/watch?v=MnvmPflxJj4>
- Tutorial em vídeo do canal *Learning Bites* que explica como criar material interativo:
<https://www.youtube.com/watch?v=SR6tVWSiXU4>

Sway

O Microsoft Sway é um programa para [criação e compartilhamento de apresentações interativas](#) através de modelos prontos. Faz parte da família de produtos proprietários Microsoft Office, permitindo que usuários com uma conta Microsoft combinem texto e mídia, entre muitas outras funcionalidades.

- Tutorial do canal *Digidicas*:
<https://www.youtube.com/watch?v=WWfdO1NbHrs>

Kahoot (interessante para momentos síncronos)

O Kahoot é um software proprietário com versão gratuita, que permite ensino gamificado, ou seja, permite que professores criem questionários e instrumentos avaliativos em forma de jogos online.

- Tutorial em vídeo do canal *Papo de Educador*:

<https://www.youtube.com/watch?v=TZCak0t0Kf8>

- Tutorial do site *Techtudo*:

<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/10/kahoot-como-criar-quiz-e-estudar-com-jogos.ghtml>

Quizz

O [Quizizz](#) é uma ferramenta digital online e gratuita que possibilita a criação de questionários dinâmicos com a proposta de ensino gamificado.

Com uma variedade de imagens e elementos lúdicos, permite a integração com o Google Classroom.

- Lista de reprodução com tutoriais em vídeo do canal *Mickie Mueller NPS Ed Tech* (em inglês):

https://www.youtube.com/playlist?list=PLPv3PEdH_aguo-jW9f3upYz0OU0RfO0HT

- Tutorial oficial em vídeo sobre integração do Quizizz com o Google Classroom (em inglês):

<https://www.youtube.com/watch?v=A4VXjD48sog>

- Tutorial em [PDF](#) da *Agência Nacional Erasmus de Educação e Formação*:

https://esfdferreira.files.wordpress.com/2018/03/tutorial_quizizz.pdf

- Tutorial em [PDF](#) do *PIICIEVF*:

http://www.cm-lourinha.pt/uploads/educa%C3%A7%C3%A3o/Manual_Quizizz_V2.pdf

OpenBoard (interessante para momento síncrono)

Software de código aberto, funciona como uma lousa digital, permitindo que o educador desenhe, escreva, adicione objetos, imagens ou vídeos.

Permite desenhar sobre a área de trabalho ou sobre janelas de programas abertos, facilitando a interação com outros conteúdos.

Também tem ferramentas interativas embutidas como timers, mapas, ferramentas geométricas, etc.

- Manual do usuário (em inglês):

https://openboard.ch/download/Tutoriel_OpenBoard_1.5EN.pdf

- Tutoriais em vídeo do canal *UKRocketry* (em inglês):

<https://www.youtube.com/watch?v=VDKKdwInn4U>(ferramentas básicas)

<https://www.youtube.com/watch?v=G8WKxCiXahY>(avançado)

Facebook

Crie [Grupos no Facebook](#) e permita que seus alunos publiquem e discutam assuntos pertinentes ao grupo desenvolvido.

Exemplo de grupo de Facebook: [Planejamento de Cursos Virtuais](#);

Entenda a diferença entre [Grupo, Página e Perfil](#) no Facebook.

- Tutorial oficial *Como criar Grupo do Facebook*:

<https://pt-br.facebook.com/help/167970719931213>

- Tutorial do site *Techtudo* que detalha *como criar um grupo do Facebook para sua página*:

<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/01/como-criar-um-grupo-do-facebook-para-sua-pagina.ghtml>

- Entenda a diferença entre perfil, página e grupo de Facebook:

<https://blog.escoladomarketingdigital.com.br/diferenca-entre-perfil-pagina-e-grupo-facebook/>

- Tutorial oficial *Como criar Página do Facebook*:

<https://pt-br.facebook.com/help/104002523024878>

- Tutorial do *CanalTech* explicando como criar uma página no Facebook:

<https://canaltech.com.br/redes-sociais/Como-criar-uma-pagina-no-Facebook/>

Socrative (interessante para momentos síncronos)

<https://sites.google.com/site/cbtrecursoseducacionais/home/recursos-educacionais/apps-para-atividades-e-simulados-online/socrative>

É um aplicativo que permite que professor e alunos possam interagir, a partir do smartphone, tablet ou computador.

Permite dinamizar a aplicação de atividades em sala de aula ou como tarefa extra classe.

Os alunos podem responder as questões a partir de seus aparelhos, contanto que disponham de uma conexão Internet.

Ambiente virtual:

Trata-se de criar um ambiente virtual anexo a sala de aula, podendo receber até 50 pessoas conectadas simultaneamente.

Alunos e convidados podem conectar-se a partir de um número ou nome de classe fornecido pelo professor.

Nesse ambiente virtual, o professor poderá obter múltiplas respostas, com a possibilidade de comentar resultados simultaneamente com a classe, arquivar relatórios e manter o controle sobre o número de inscritos.

Funcionamento:

É necessário pelo menos dois dispositivos para utilizar o Socrative: o dispositivo do professor e do (s) aluno (s).

O professor pode fazer perguntas através de atividades única ou pode projetar um questionário programado previamente e executar durante a aula, podendo visualizar e avaliar a compreensão do aluno, em tempo real.

Acesso:

Para acesso ao SOCRATIVE clique no link abaixo:

<http://www.socrative.com/>

Google Classroom (Sala de aula do Google)

“O Google Classroom é a sala de aula virtual do Google. O aplicativo, disponível para celulares Android e iPhone (iOS) é uma opção para professores que desejam complementar suas aulas com conteúdo à distância. O Classroom permite anexar atividades e materiais em PDF, além de possibilitar a criação de perguntas rápidas que podem ser respondidas por meio múltipla escolha ou respostas curtas. O serviço também está disponível na web como site, com funcionamento semelhante ao app.

“Para usar o Google Sala de Aula com os alunos em uma escola, a escola precisa se inscrever em uma conta gratuita do G Suite for Education. Dessa forma, as escolas decidem quais serviços do Google os alunos e professores podem usar.”

Tutorial: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/03/google-classroom-como-usar-a-sala-de-aula-virtual-como-professor-e-aluno.ghtml>

Suporte do google:

<https://support.google.com/edu/classroom/answer/6020279?hl=pt-BR>

Ambiente virtual:

Trata-se de criar um ambiente virtual anexo à sala de aula, podendo receber até 50 pessoas conectadas simultaneamente.

Alunos e convidados podem conectar-se a partir de um número ou nome de classe fornecido pelo professor.

Nesse ambiente virtual, o professor poderá obter múltiplas respostas, com a possibilidade de comentar resultados simultaneamente com a classe, arquivar relatórios e manter o controle sobre o número de inscritos.

Funcionamento:

É necessário pelo menos dois dispositivos para utilizar o Socrative: o dispositivo do professor e do (s) aluno (s).

O professor pode fazer perguntas através de atividade única ou pode projetar um questionário programado previamente e executar durante a aula, podendo visualizar e avaliar a compreensão do aluno, em tempo real.

ANEXO 3 – Exemplos de Acervos Digitais online

Bibliotecas digitais e acervos online - lista 77 acervos e bibliotecas digitais com conteúdos livres para consulta e download sobre diferentes temas. As coleções indicadas são mantidas por importantes instituições nacionais e de outros países, formando um amplo repositório de dados e informações que podem contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e motivar o compartilhamento do conhecimento em várias áreas por meio da internet.

Biblioteca Digital Brasil – Fundação Biblioteca Nacional – abrange projetos específicos: Rede da Memória Virtual Brasileira (sobre as expressões culturais das artes, música, literatura e história do país e de suas regiões); A França no Brasil (portal digital entre as Bibliotecas Nacionais do Brasil e da França); Periódicos & Literatura; Guerra do Paraguai; Coleção Thereza Christina (coleção de fotografias do Imperador D. Pedro II); Hemeroteca Digital Brasileira (acervo de periódicos – jornais, revistas, anuários, boletins etc. – e de publicações seriadas).

Biblioteca Digital do Museu Nacional – disponibiliza itens do *acervo de obras raras* da Biblioteca do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essas coleções formam um patrimônio de referência nas áreas de ciências naturais e antropológicas. Os arquivos podem ser baixados através desta página e suas versões em altíssima resolução estão disponíveis para acesso em terminais da instituição.

Biblioteca Nacional Sem Fronteiras – programa desenvolvido pela Biblioteca Nacional que visa democratizar o acesso da instituição. É composta por coleções digitais temáticas, refletindo todas as áreas da instituição em especial os tesouros da Biblioteca Nacional. Seu acervo é dividido em manuscritos e obras raras. Em português.

Biblioteca Virtual da América Latina – desenvolvida pela Fundação Memorial da América Latina, localizada na cidade de São Paulo, com apoios da FAPESP, tem como objetivo disseminar informação e conhecimento sobre a América Latina, nos aspectos das humanidades, ciências e artes produzidos pelo Memorial da América Latina.

CPDOC/FGV – é desenvolvido pela Escola de Ciências Sociais e História da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Apresenta uma série de conteúdos, tais como os dossiês sobre a história do Brasil (50 anos de Brasília, anos JK, Jango e Era Vargas); entrevistas de história oral (a maior parte voltada para o estudo da trajetória e desempenho das elites brasileiras desde os anos de 1930).

Biblioteca Digital do Senado Federal – o acervo digital é variado, dividindo-se entre livros, obras raras, artigos de revista, notícias de jornal, produção intelectual de senadores e servidores do Senado Federal, legislação em texto e áudio, entre outros documentos. As obras são de domínio público ou possuem direitos autorais cedidos pelos proprietários, possibilitando acesso e download gratuitos das obras.

Brasiliana USP – esta biblioteca digital é fruto da doação do acervo pessoal do bibliógrafo José Mindlin e sua esposa Guita para a Universidade de São Paulo, que

também está sendo materializado na forma de uma biblioteca localizada no campus da USP. Há livros, mapas e imagens em domínio público.

Biblioteca Digital de Obras Raras – reúne e disponibiliza a íntegra digitalizada de livros considerados raros (levando em conta o valor histórico, a antiguidade e a não existência de outras impressões ou edições), e que estão localizados nas unidades da Universidade de São Paulo.

Biblioteca Virtual de Literatura – a Biblioteca Virtual de Literatura é um veículo de divulgação e informação destinado a especialistas e pesquisadores, alunos e professores das diversas literaturas e também a leitores e usuários da rede em geral. Com especial atenção à Literatura Brasileira, a BVL ocupa-se ainda das demais literaturas em língua portuguesa e das literaturas latino-americanas e abrange todas as outras literaturas. A literatura dramática está incluída, vinculada às atividades que a levam à cena.

Literatura Digital UFSC – biblioteca de literaturas da língua portuguesa (fonte primária e gratuita de textos literários do Brasil e Portugal em versão integral).

Livros Raros do Mosteiro de São Bento da Bahia – projeto de restauração de livros raros dos séculos XVI, XVII, XVIII e XI digitalizados e disponibilizados.

Arquivo Público do Estado de São Paulo (Memória pública) – o Departamento de Preservação e Difusão de Acervo é responsável pela custódia da documentação permanente depositada no Arquivo Público do Estado. É sua responsabilidade preservar todos os documentos que estão sob sua guarda, constituindo-se como um serviço público aos cidadãos e fomentando o acesso aos documentos que integram uma parte da memória da sociedade sob responsabilidade do Estado. A este programa de ação permanente do Departamento denominamos Memória Pública. O Arquivo Público do Estado de São Paulo-APESP disponibiliza em seu Acervo Digitalizado manuscritos, álbuns, fotografias, periódicos, livros, jornais, revistas, mapas, entre outros. No caso de obras que não sejam de domínio público, a utilização é de responsabilidade exclusiva do usuário e depende da autorização expressa dos detentores dos direitos, ou na forma da Lei de Direito Autoral (Lei 9.610 de 16 de fevereiro de 1998).

Templo Cultural Delfos é um Repositório Digital de conteúdos culturais, educacionais, artísticos e científicos. Já é considerado por muitos uma das maiores referências biobibliográficas de autores literários de língua portuguesa.

Bibliomania – Livre à literatura e com mais de 2000 textos clássicos. Notas dos livros, biografia dos autores, sumários dos livros e obras de referência.

A França no Brasil – portal digital conjunto das bibliotecas nacionais da França e do Brasil com mapas, fotografias, textos impressos e desenhos sobre a relação entre a França e o Brasil desde o século XVI até o início do século XX.

Domínio Público (Biblioteca digital) – desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), que disponibiliza gratuitamente textos, imagens, vídeos, áudios que estão livres de direitos autorais. Além de livros de autores da literatura brasileira e portuguesa, o sistema recupera publicações científicas da base de teses e dissertações da CAPES.

Biblioteca Digital do Supremo Tribunal Federal – Para os estudantes e profissionais da área de Direito, esta é uma ótima fonte de pesquisa para documentos, livros, artigos e outros arquivos de interesse para a área.

Biblioteca Digital e Sonora – Com acesso gratuito, mas exclusivo para pessoas com deficiência visual, reúne diversos materiais no formato digital para facilitar o acesso dessas pessoas aos conteúdos.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – desenvolvida pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, objetiva integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país, assim como disponibilizar gradativamente para consulta ou download, a produção nacional de teses e dissertações.

Banco de Teses da CAPES – visa facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país. Ele não dá acesso direto ao texto das monografias, mas apenas às informações sobre eles e a instituição de ensino onde estão depositadas. Mas acaba sendo uma mão na roda para encontrar dados sobre teses do país todo. Desenvolvido pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP – base de teses e dissertações da USP (Universidade de São Paulo), onde os textos podem ser acessados em texto integral. Ressalta-se que nem todas as teses e dissertações defendidas nas unidades das USP estão contidas neste banco, pois ele está sendo alimentado ao longo do tempo.

Biblioteca Digital da UNICAMP – disponibiliza milhares de documentos para download livre, entre teses, dissertações, artigos, entre outros tipos de trabalhos produzidos pelos alunos e pesquisadores da Unicamp.

Biblioteca Digital de Ciências da Unicamp – disponibiliza livremente softwares, imagens, teses, monografias e apostilas voltadas ao ensino de qualquer disciplina da área biológica. Também disponibiliza artigos publicados pela Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular. É desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologia Educacional do Instituto de Biologia, da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Em português.

Biblioteca Digital da UNESP – acervo digital de teses, dissertações, artigos, livros e outros documentos publicados.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG – disponibilização digital de teses, dissertações e textos acadêmicos.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Eletrônicas da UERJ – disponibiliza teses e dissertações, em texto completo, produzidas pelos mestrandos e doutorandos.

LUME – Repositório Digital, UFRGS – é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão.

Biblioteca Digital da Escola de Música da UFRJ – obras raras dos séculos XVI ao XVIII, manuscritos autografados de alguns dos principais compositores brasileiros, documentos históricos, periódicos e iconografia.

Biblioteca de Fotografia – Instituto Moreira Salles: A Biblioteca de Fotografia do IMS Paulista é uma iniciativa única no Brasil. Com capacidade para abrigar 30 mil itens, visa a incentivar a pesquisa no campo fotográfico e a colaborar para a compreensão da fotografia nos seus mais diversos modos. Estão disponíveis cerca de 12 mil imagens para pesquisas online. Você pode realizar buscas, cadastrar-se para salvá-las ou enviar sua seleção de imagens, caso deseje utilizá-las. Na base de dados a visualização das imagens é de até 200% de ampliação. As alternativas de ação são busca livre; busca avançada; solicitação de uso de imagens e opções de visualização.

Mnemocine – o site Mnemocine disponibiliza em seu banco de dados: teses, dissertações, artigos e ensaios sobre Cinema Brasileiro.

Cinema Libre – filmes em domínio público disponíveis online em versões completas e legendadas.

Museu da Música de Mariana – o museu vem desenvolvendo projetos de conservação e difusão de seu acervo, reeditando obras raras de música religiosa dos séculos XVIII ao XX, além de outras ações na musicologia brasileira.

Banco de Conteúdos Culturais – além de assistir à íntegra de filmes das produtoras Atlântida e Vera Cruz, o internauta tem acesso a cartazes e fotos do cinema nacional e ao acervo da TV Tupi, com vídeos e roteiros da antiga emissora.

Instituto Memória Musical Brasileira – catálogo virtual com a discografia da música brasileira contando com mais de 80 mil discos cadastrados, sendo cerca de 577 mil fonogramas, 91 mil artistas. É possível ouvir cerca 110 mil músicas e baixar 25 mil partituras da Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro com arranjos completos para bandas e orquestras de sopro.

Museu de Arte Contemporânea da USP – cerca de oito mil obras, entre óleos, desenhos, gravuras, esculturas, objetos e trabalhos conceituais. São obras de artistas como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Brecheret, Tarsila, Rego Monteiro, Portinari, Oiticica, De Chirico, Modigliani, Boccioni, Picasso e Chagall, entre outros.

Biblioteca Mário de Andrade – tesouros da Cidade de São Paulo.

Arquivo Público do Estado de Minas Gerais – Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIAAPM) – no SIAAPM já estão disponíveis, para consulta, instrumentos de pesquisa, milhares de documentos (manuscritos, iconográficos, cartográficos, filmográficos), a coleção da centenária Revista do Arquivo Público Mineiro e milhares de fichas catalográficas dentro da Plataforma Hélio Gravatá, entre outros. Atualmente, cerca de 5,0% do acervo do APM está disponibilizado integralmente no SIAAPM.

Arquivo Público do Estado de São Paulo: Acervo Digitalizado – o Arquivo Público do Estado de São Paulo-APESP disponibiliza em seu Acervo Digitalizado

manuscritos, álbuns, fotografias, periódicos, livros, jornais, revistas, mapas, entre outros. Veja também: O Guia do Acervo representa o mais abrangente instrumento de pesquisa da documentação do Arquivo Público do Estado.

O Latin American Microform Project (LAMP) do Center for Research Libraries (CRL) -digitalizou publicações emitidas pelo Poder Executivo do Governo do Brasil entre 1821 e 1993, e as mais antigas remetem até o fim do Império em 1889.

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ): Acervo-online – o acervo do AGCRJ é formado por documentos, catálogos, manuscritos, fotografias, gravuras, áudio, vídeo, livros, periódicos e afins. Disponíveis para pesquisa online.

Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da USP – criada pela Comissão de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo. Oferece acesso a materiais relativos à defesa e à promoção dos Direitos Humanos no Brasil. São abrangidos textos de Direitos Humanos elaborados, aprovados e proclamados pelos organismos internacionais e ratificados pelo governo brasileiro, todos em português.

Memória e resistência – o PROIN: Projeto Integrado Arquivo do Estado/ Universidade de São Paulo, uma extraordinária experiência pedagógica e científica que conseguiu conjugar dois objetivos: o resgate da memória política nacional e a formação de pesquisadores em nível de excelência. FUNDO DEOPS (Inventário do DEOPS).

Arquivos da Ditadura – durante os últimos trinta anos, Elio Gaspari reuniu documentos que serviram de base para a edição e a reedição de seus livros sobre o governo militar no Brasil. Entre bilhetes, despachos, discursos, manuscritos, diários de conversas travadas pela cúpula e telegramas do governo americano, seu arquivo pessoal reúne mais de 15 mil itens sobre a ditadura. São registros que se iniciam nos anos anteriores ao golpe de 1964 e seguem até os estertores do regime. Entre eles, há 10 mil provenientes do arquivo do general Golbery do Couto e Silva, como suas apreciações e análises conjunturais redigidas em três momentos distintos, de 1960 a 1968. Este site disponibiliza uma seleção desse rico material, parte dela presente também na versão em e-book dos quatro volumes da série sobre os “anos de chumbo. É a primeira vez que esses documentos ficam disponíveis para consulta na internet.

Documentos Revelados – espaço de referência histórica com disponibilização de acervos documentais do período da Ditadura.

Acervo Digital do Museu da Imigração do Estado de São Paulo – o projeto memória da Imigração integra, por meio de um banco de dados online, o acervo digital do Museu da Imigração e documentos pertencentes ao Arquivo Público do Estado de São Paulo. No total são mais de 250 mil imagens disponíveis para consulta e download gratuito, em uma ferramenta que revoluciona o acesso a fragmentos da história paulista e brasileira.

Portal do Professor – o portal, lançado em 2008 pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivo apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica. É um espaço público e pode ser acessado por todos os interessados.

Biblioteca Digital Paulo Freire – a biblioteca digital Paulo Freire (BDPF) tem por objetivo principal “disponibilizar pressupostos filosóficos, sociológicos e pedagógicos do pensamento freireano, para suportar ações educativas coletivas facilitadoras da inclusão dos sujeitos educacionais na sociedade da informação”.

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira – o Dicionário Cravo Albin é dedicado à música popular do Brasil, desenvolvido inicialmente pela PUC-RJ e depois pelo Ministério da Cultura, através da Biblioteca Nacional. Apresenta como verbetes nomes de cantores, nomes de grupos e bandas, gêneros musicais e seus respectivos históricos, biografias e obras.

Biblioteca Digital das Artes do Espetáculo – Revistas “A Scena Muda” e “Cinearte” – disponibiliza a coleção digitalizada completa das duas primeiras revistas brasileiras dedicadas ao cinema: “A Scena Muda” e “Cinearte”, editadas na primeira metade do século 20. Projeto desenvolvido pela Biblioteca Jenny Klabin Segall do Museu Lasar Segall, em São Paulo.

Acervo Digital: Museu Afro Brasil – o Acervo do Museu Afro Brasil conserva mais de 5 mil obras que englobam diferentes áreas de múltiplos universos culturais africanos, indígenas e afro-brasileiro. Dividido por meio de Núcleos temáticos, o acervo procura abranger aspectos da arte, da religião afro-brasileira, do catolicismo popular, do trabalho, da escravidão, das festas populares, registrando assim, a trajetória histórica, artística e as importantes influências africanas na construção da sociedade brasileira.

Projeto Eliseu Visconti – o projeto Iniciou em 2005 com a construção do site oficial do pintor. O objetivo de preservar e divulgar a memória da vida e da obra do pintor Eliseu Visconti, além de organizar todo acervo documental sobre sua obra.

Projeto Ernesto Nazareth 150 anos – disponibiliza todo o acervo digital da obra e vida de Ernesto Nazareth – Realização Instituto Moreira Salles (IMS).

Acervo Digital Tom Jobim – o acervo de Tom Jobim foi organizado e digitalizado em 2001 com a criação do Instituto Antonio Carlos Jobim e conta com mais de 9.000 itens catalogados. É possível ouvir músicas, ver suas partituras, fotos, documentos, áudios e vídeos; além de textos sobre momentos marcantes de sua vida e frases de sua autoria.

Biblioteca Virtual em Saúde Fiocruz – disponibiliza literatura Científica; bases bibliográficas sobre (aleitamento materno, bioética e diplomacia em saúde, doenças infecciosas e parasitárias, educação profissional em saúde, história e patrimônio cultural da saúde, integralidade em saúde, saúde pública, Sergio Arouca, violência e saúde); Teses e Dissertações em Saúde Pública; Teses Fiocruz; Acervos Bibliográficos (Aggeu Magalhães, Saúde Pública, Casa de Oswaldo Cruz, Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli, Centro de Pesquisas René Rachou, Farmanguinhos, Gonçalves Moniz); Catálogo de Revistas (saúde pública, Aggeu Magalhães, casa de Oswaldo Cruz, Gonçalves Moniz).

Biblioteca Virtual em Saúde – Saúde Pública Brasil – a BVS-SP Brasil inclui, além dos serviços tradicionais de acesso à literatura científica, listas de discussão, acesso à legislação estadual e municipal, modelos de ação, notícias e promoção de

participação da comunidade. Também é o espaço para o desenvolvimento de um programa de capacitação de produtores, intermediários e usuários na operação da BVS-SP Brasil por meio de cursos presenciais ou conduzidos à distância pela Internet.

Biblioteca do IBGE – a Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE possui um vasto acervo de monografias, mapas, publicações, fotografias, cartazes e demais conteúdos relacionados à documentação territorial do Brasil, assim como a própria produção da instituição.

Biblioteca Interativa do SEBRAE – espaço aberto à construção e compartilhamento do conhecimento, que visa contribuir para o contínuo aprendizado do empreendedorismo, auxiliando o desenvolvimento e o fortalecimento dos pequenos negócios. Desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Há muitos textos e cartilhas que explicam detalhes dos vários tipos de negócios e fornecem dicas importantes para o empreendedor.

Banco de Imagens do Estado de São Paulo – banco de fotos, em alta resolução, dos municípios paulistas que tem o objetivo de facilitar a pesquisa sobre os pontos turísticos do Estado. São mais de 3 mil fotos gratuitas de mais de 300 municípios. Foi idealizada pela Federação de Convention & Visitors Bureaux do Estado de São Paulo, em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo e a EMBRATUR. Também está disponível em inglês, espanhol e francês.

Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo – a Biblioteca Virtual disponibiliza a base de dados programas e projetos sociais. Nessa base, você pode fazer uma busca pelas informações referentes às ações e programas sociais mantidos pelas Secretarias e outros órgãos vinculados diretamente ao Governo do Estado de São Paulo.

SciELO – livraria online de artigos científicos brasileiros.

LP's Brasil: acervo de vinis – o Blog é dedicado à divulgação da Música Brasileira Bossa Nova, MPB e Rock.